

## Quem Matou Guaribas?

### História e Memória da Degradação do Rio Guaribas<sup>1</sup>

Edielson Teixeira Mota<sup>2</sup>

Ruthy Manuella de Brito Costa.<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

#### RESUMO

Este estudo visa compreender as causas e consequências da degradação do Rio Guaribas em Picos, Piauí, por meio de uma abordagem de livro-reportagem. Entrevistas e pesquisa bibliográfica revelam uma complexa rede de questões socioeconômicas, políticas e culturais ligadas à história do rio. Destacamos a importância da preservação da memória coletiva e do papel do jornalismo na divulgação da verdade. Autores como BELMONTE (2017), BUENO (2007), LEFF (2007) e BLOCH (2001) embasaram nossa análise, agregando profundidade à pesquisa. A contribuição deste trabalho está na compreensão do contexto histórico e social do Guaribas, valorizando seu ambiente local e ressaltando a necessidade de políticas públicas para sua recuperação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rio Guaribas; história; memória; livro-reportagem; jornalismo.

#### CORPO DO TEXTO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os resultados apresentados são fruto desse estudo. A pesquisa foi conduzida como parte dos requisitos para a conclusão do curso, com o objetivo de investigar e analisar a relação entre história, memória, jornalismo ambiental e livro-reportagem na preservação dos rios urbanos, com foco no Rio Guaribas. Os resultados obtidos contribuem para o conhecimento acadêmico e para a compreensão dos temas abordados, bem como para o debate público sobre questões socioambientais.

Este estudo visa compreender as causas e consequências da degradação do Rio Guaribas em Picos, Piauí, por meio de uma abordagem de livro-reportagem. Entrevistas e pesquisa bibliográfica revelam uma complexa rede de questões socioeconômicas,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação Cultura e Territórios Semiáridos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós-graduando em Educomunicação e Tecnologia; e Comunicação Política pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Graduado em Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), email: [edielsonjornalista@gmail.com](mailto:edielsonjornalista@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Comunicação (PPGCOM UFPE). Mestra em Comunicação (PPGCOM/UFPI). Integra o Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC/UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais (UESPI). Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Convergência Midiática (JOCOM UFPI). Professora efetiva do curso de Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [ruthycosta@pcs.uespi.br](mailto:ruthycosta@pcs.uespi.br).

políticas e culturais ligadas à história do rio. Destacamos a importância da preservação da memória coletiva e do papel do jornalismo na divulgação da verdade. Autores como BELMONTE (2017), BUENO (2007), LEFF (2007) e BLOCH (2001) embasaram nossa análise, agregando profundidade à pesquisa. A contribuição deste trabalho está na compreensão do contexto histórico e social do Guaribas, valorizando seu ambiente local e ressaltando a necessidade de políticas públicas para sua recuperação. A história e a memória desempenham papéis fundamentais na compreensão do passado, presente e futuro das sociedades humanas. Pierre Nora (1993) destaca a memória como uma construção coletiva enraizada no espaço e no tempo, especialmente relevante ao analisarmos elementos urbanos como os rios, que desempenharam papéis cruciais na formação e evolução das cidades.

Os rios urbanos, longe de serem meras correntes d'água, representam testemunhas da história e memória das comunidades que os rodeavam. Conforme salientado por Claval (2001), os rios eram uma parte essencial da cidade, e sua presença e sua qualidade tinham uma influência direta na qualidade de vida dos habitantes. Ao longo dos séculos, esses corpos hídricos serviram como fontes de vida, fornecendo água, sustento e lazer às populações urbanas. Entretanto, com o avanço da urbanização e industrialização, muitos rios foram relegados ao papel de meros esgotos a céu aberto, perdendo sua importância ecológica e cultural.

Contudo, nas últimas décadas, tem-se observado um movimento de redescoberta e revalorização dos rios urbanos, reconhecendo sua relevância não apenas como recursos naturais, mas também como elementos essenciais na construção da identidade das cidades. Como salienta Pierre Nora (1993), os rios podem ser entendidos como lugares de memória, preservando estruturas físicas e culturais que contam a história das comunidades ao longo do tempo.

Um exemplo vívido dessa relação entre história, memória e rios urbanos foi o caso do Rio Guaribas, cujas águas foram testemunhas do desenvolvimento da região do Vale do Guaribas, no sul do Piauí. No entanto, o Rio Guaribas enfrentou um cenário desolador de degradação ambiental, resultado do crescimento desordenado das cidades e da falta de políticas efetivas de preservação.

Neste contexto, o jornalismo ambiental emergiu como uma ferramenta essencial para sensibilizar a opinião pública e mobilizar a sociedade em prol da preservação dos

rios e de suas histórias. Como observou Belmonte (2017), o jornalismo ambiental desempenhou um papel crucial ao denunciar as agressões ao meio ambiente e ao alimentar o ativismo ecológico.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados em formato de livro-reportagem, uma escolha que visou não apenas disseminar o conhecimento acadêmico, mas também sensibilizar e engajar a comunidade em torno da preservação do Rio Guaribas. Através deste trabalho, procuramos explorar a complexa relação entre história, memória, jornalismo ambiental e a importância dos rios urbanos, destacando o papel desses elementos na construção da identidade cultural e na preservação do meio ambiente.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi guiada pela abordagem qualitativa, que visa compreender os fenômenos sociais por meio da análise detalhada e contextualizada de dados não quantificáveis. Seguindo as orientações de James, Chesebro e Borisoff (2007), optamos por esta abordagem devido à sua capacidade de capturar nuances e complexidades dos temas abordados, especialmente em estudos que envolvem questões humanas e sociais.

Para alcançar os objetivos propostos, foram empregados diferentes métodos de coleta e análise de dados. Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica abrangente, conforme proposto por Macedo (1994), que nos permitiu revisar a literatura existente sobre os temas de história, memória, jornalismo ambiental e rios urbanos. Esta etapa foi fundamental para estabelecer as bases teóricas e conceituais da pesquisa, fornecendo um contexto sólido para as análises posteriores.

Além da pesquisa bibliográfica, adotamos a história oral como método de coleta de dados primários. Seguindo as diretrizes de Thompson (2017), realizamos entrevistas semiestruturadas com moradores locais, especialistas em meio ambiente e jornalistas ambientais, buscando obter uma variedade de perspectivas sobre o tema em estudo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise qualitativa.

Para analisar os dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2011). Esta técnica nos permitiu identificar padrões, tendências e temas recorrentes nas entrevistas, bem como interpretar os significados subjacentes às respostas dos participantes. As categorias emergentes foram então codificadas e organizadas em um quadro analítico, que serviu como base para as discussões e conclusões da pesquisa.

Por fim, os resultados da pesquisa foram apresentados em formato de livro-reportagem, seguindo as diretrizes de Lima (2004). Este formato permitiu uma abordagem narrativa e envolvente dos temas abordados, combinando elementos do jornalismo e da literatura para transmitir de forma precisa e impactante as descobertas e reflexões da pesquisa.

O referencial teórico desta pesquisa abrange três temas principais: jornalismo ambiental, história e memória, e livro-reportagem como produto jornalístico. No que diz respeito ao jornalismo ambiental, exploramos sua evolução ao longo do tempo e sua importância na cobertura de questões relacionadas ao meio ambiente. Seguindo as contribuições de autores como Belmonte (2017) e Leff (2000), analisamos as características e desafios desse tipo de jornalismo, destacando sua capacidade de sensibilizar a opinião pública e mobilizar a sociedade em prol da preservação ambiental.

Em relação à história e memória, examinamos a importância da preservação da memória coletiva e do patrimônio histórico, especialmente no contexto dos rios urbanos. Seguindo as contribuições de Nora (1993) e Pollak (1992), discutimos o papel do jornalismo na preservação e construção da memória coletiva, destacando sua função como "lugar de memória" na sociedade contemporânea.

Por fim, no que se refere ao livro-reportagem como produto jornalístico, analisamos sua natureza híbrida e seu potencial para oferecer uma abordagem mais aprofundada e reflexiva dos temas abordados. Seguindo as contribuições de autores como Lima (2009) e Perrone (2013), discutimos a importância desse gênero jornalístico na ampliação da compreensão da realidade e na promoção do debate público sobre questões sociais e ambientais.

Em suma, esta pesquisa buscou explorar a complexa relação entre história, memória, jornalismo ambiental e livro-reportagem na promoção da conscientização e preservação dos rios urbanos, com foco no caso específico do Rio Guaribas. Por meio de uma abordagem qualitativa e multidisciplinar, analisamos as diferentes dimensões desse tema, desde sua base teórica até sua aplicação prática na produção de um livro-reportagem.

Os resultados obtidos indicam a importância do jornalismo ambiental como ferramenta de sensibilização e mobilização social, bem como a relevância da preservação

da memória coletiva e do patrimônio histórico para a construção da identidade cultural e ambiental das comunidades. Além disso, a pesquisa demonstrou o potencial do livro-reportagem como um meio eficaz de transmitir conhecimento e promover o debate público sobre questões socioambientais.

Embora esta pesquisa represente um avanço significativo no entendimento dos temas abordados, reconhecemos que ainda há espaço para futuras pesquisas e aprimoramentos metodológicos. Questões como a ampliação da amostra de entrevistados e a análise comparativa de diferentes casos de estudo poderiam enriquecer ainda mais nossa compreensão sobre o assunto.

Em última análise, esta pesquisa reforça a importância de abordagens interdisciplinares e da integração entre teoria e prática para enfrentar os desafios ambientais e sociais enfrentados pelas comunidades, destacando o papel crucial do jornalismo ambiental e do livro-reportagem como ferramentas para sensibilizar e mobilizar a sociedade em prol da preservação do meio ambiente e da memória coletiva.

## REFERÊNCIAS

BELMONTE, V. Roberto. **Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro**. Rev Bras Hist Mídia [Internet]. 2017, p.110-25.

BUENO, C. Wilson. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Editora UFPR.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, (RJ):Vozes, 1999.

BOCCATO, Vera Regina Casar. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. p. 5-19, 2000.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DENZIN, Norman. K; LINCOLN, Yonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em Profundidade**. In: DUARTE; BARROS. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/Bookmann, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, Ilza; MORAES, Cláudia Herte de; LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar (org.). **Jornalismo Ambiental – teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018.

GRIPP, William G. **Saber ambiental, ciência e tecnologia: questões ambientais e novos paradigmas. Palestra I SEMANA DE TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE**. UTFPR. Londrina, junho, 2008.

McQUAIL, Denis. **Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ONU. **Agenda 21 da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 1992a.

PRODANOV, CRISTINO. Cleber.; FREITAS, CESAR. Ernani . **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROUSSO, Henry. **A memória não é mais o que era**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 93- 102.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002